



EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: REFLEXÕES SOBRE INCLUSÃO SOCIAL

Coordenação:

Profa. Dra. Cilene Margarete Pereira (UninCor)

Prof. Dr. Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UninCor)

Resumo: A Educação em Direitos Humanos (EDH) diz respeito a uma série de atividades educativas, com o fim de capacitar pessoas e difundir informações para a promoção de uma cultura em Direitos Humanos (Cf. ONU, 2006). Para Aguirre, trata-se de “educar para saber que existem também os ‘outros’, tão legítimos como nós, seres sociais como nós, a quem devemos respeitar, despojando-nos de nossos preconceitos e projeções de nossos próprios fantasmas.” (AGUIRRE, s/d, p. s/p, aspas do autor). Nessa direção, a EDH aponta para a necessidade de se pensar na inclusão social de indivíduos e grupos marginalizados, as chamadas minorias sociais (Cf. SODRÉ, 2005), dando a estes visibilidade e representatividade em espaços diversos, dos quais a escola é apenas um. A partir deste contexto, o GT Educação em Direitos Humanos: reflexões sobre inclusão social propõe pensar a relação entre Direitos Humanos, Educação e Inclusão Social, considerando grupos sociais excluídos e/ou em situação de vulnerabilidade. Para tanto, serão acolhidas propostas de trabalhos que se associam a um dos eixos abaixo: (1) relação entre EDH e Inclusão Social considerando a materialidade de objetos culturais brasileiros (música popular, audiovisual ou literatura) produzidos a partir da década de 1990; (2) Direitos Humanos e espaço escolar inclusivo; (3) proposições de materiais educacionais destinados à Educação Básica que promovam a EDH.

Palavras-chave: Educação em Direitos Humanos; minorias sociais; inclusão social.

Eixo temático: Linguagens e Ensino / Literaturas e outras artes.



POÉTICAS DA MEMÓRIA: HISTÓRIA, RESISTÊNCIA E POLÍTICA

Coordenação:

Prof. Dr. Antonio Valter Santos Barreto (SEC-BA/UESC)
Doutorando Magno Santos Batista (UFBA/UNEB/CESUPI/UESC)

Resumo: Nestes tempos incertos e desafiadores, a proposta de discussão deste GT é um ato de devir revolucionário. Para nós, pesquisadores da área de letras ocupar o espaço de produção de conhecimento é uma forma de (re) existir. Por menor que seja o circuito acadêmico, abordaremos outros pontos, para que essa trama possa se constituir em formas de resistência. E as poéticas da memória é um delicado convite para pensar esses movimentos – resistência, existência, história e política. A memória está pautada nas experiências individuais e coletivas, sendo resignificadas no presente, como fio que conduz às teias das relações que envolvem subjetividades dos diferentes grupos sociais. Tais experiências vividas no invisível cotidiano são incorporadas aos acontecimentos passados e transformados/traduzidos em lutas sociais e políticas. Nesse entendimento, a memória atualiza o passado no presente, através de lembranças, reminiscências, silêncios e esquecimentos. Este simpósio propõe reunir investigações que discutam sob uma perspectiva transdisciplinar, ou seja, estudos que perpassam entre as áreas da Linguística e Literatura, tendo como escopo o papel da memória como produto cultural, político, ideológico, histórico que refletem as inúmeras situações do cotidiano dos sujeitos. Neste sentido, os aparatos conceituais que aqui se convocam situam-se nas discussões de Nora (1993), Le Goff (1996), Martins (1997), Santos (2003), Yates (2007), Maurice Halbwachs (2006), Ricouer (2007), Duarte (2019).

Palavras-chave: Poética. Memória. História. Resistência.

Eixo temático: Poéticas da memória.



FORMAÇÃO LEITORA E FORMAÇÃO DE DOCENTES: SUBJETIVIDADES EM CAUSA

Coordenação:
Profa. Dra. Sheila Oliveira Lima (UEL)

Resumo: Tem sido bastante notória a relação entre a qualidade do ensino de literatura e de leitura na educação básica e a formação leitora do professor. No Brasil, em muitos casos, a principal etapa de formação leitora do futuro docente se dá ao longo do curso de Letras, quando entra em contato com uma diversidade de textos e de modos de realizar sua leitura. Nesse sentido, também não é raro observar que a atuação do docente na sala de aula da educação básica se efetiva por escolhas de obras e ações didáticas que tendem a reproduzir a experiência vivida durante o curso superior. Por outro lado, os LD de literatura e de língua portuguesa têm se mostrado arraigados a certo modo de abordar a leitura muito apegado a uma tradição que já deixou clara sua ineficácia. O objetivo deste GT é debater novas formas de levar a literatura e a leitura nas salas de aula da educação básica, tendo em vista a formação docente e a própria formação das subjetividades, no curso de Letras e nas salas de aula do ensino fundamental e médio.

Palavras-chave: Leitura literária; formação do leitor; formação docente; subjetividade.

Eixo temático: Linguagens e ensino



GÊNERO, ESTILO E ÉTHOS NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS BAKHTINIANOS E DA SEMIÓTICA FRANCESA

Coordenação:

Profa. Dra. Vera Lucia Rodella Abriata (UNIFRAN)

Profa. Dra. Assunção Aparecida Laia Cristóvão (UNIFRAN)

Resumo: Este Grupo de Trabalho tem como objetivo refletir sobre a noção de gênero com base em duas perspectivas discursivas: os estudos bakhtinianos e a semiótica discursiva. Para Bakhtin, os gêneros do discurso pressupõem as relações dialógicas do processo comunicativo, tanto nos diálogos cotidianos quanto nas enunciações mais complexas e devem ser observados na dimensão do tempo e do espaço em que as interações se produzem. Destaca-se também que há situações em que o enunciado pode adquirir uma outra concepção de gênero ou apresentar uma intergenericidade, devido ao ato responsivo do sujeito enunciador no processo composicional de seu enunciado, nas relações discursivas desenvolvidas, na proposta do suporte e nas exigências enunciativas da esfera da comunicação. Por sua vez, deve-se considerar que o conceito de gênero do discurso no Brasil, amplamente abordado em publicações oficiais e materiais didáticos, requer uma atenção ainda maior por parte dos estudiosos acerca de suas implicações históricas, sociais e autorais. Por outro lado, de acordo com Discini, a semiótica francesa, concebe a noção de gênero discursivo, relacionada à percepção do sujeito como imagem que se apreende de uma totalidade discursiva, ou seja, como estilo, o que é possível graças à natureza interdisciplinar da semiótica. Discini propõe, portanto, uma estilística discursiva, na qual a noção de estilo é entendida como um corpo, uma voz, enfim, um éthos. Propõe-se, portanto, neste GT, a partir dessas duas visadas teóricas, a apresentação de pesquisas que se baseiem nas noções de gênero, dialogismo, estilo e éthos aplicadas a textos e a discursos.

Palavras-chave: Gênero; Dialogismo; Interação; Estilo; Éthos.

Eixo temático: Texto e Discurso



LINGUAGEM, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA DOCENTE

Coordenação:
Prof. Dr. Diego Henrique Pereira (UNIVÁS)
Profa. Dra. Terezinha Richartz (UninCor)

Resumo: Dissertar sobre a prática docente em sala de aula, é discorrer sobre um saber-fazer do professor repleto de nuances e de significados. Implica dizer que professores possuem saberes profissionais cheios de pluralidade (TARDIF, 2000). Historicamente, esses saberes se constituem inclusive na época da graduação, cujo processo formativo de professores trabalha conteúdos que circulam em documentos oficiais e produzem dizeres em diferentes sítios discursivos, e por isso voláteis, instaurando assim, sujeitos ensinantes e aprendentes que estejam dispostos a transformar a realidade ou se deixam transformar neste processo dialético e dessa forma, acredita-se que o saber escolar é mediado pela linguagem que produz e legitima interesses ideológicos, políticos, econômicos e sociais. Assim, existe todo um movimento de produção de sentidos sobre os processos de ensino-aprendizagem que começam na formação de professores e se estendem para a prática pedagógica. Logo, o objetivo deste Grupo de Trabalho é reunir pesquisas que priorizam a linguagem e o ensino que medeiam a prática docente, desde a formação de professores até o saber-fazer dos profissionais da educação atuantes em sala, em qualquer uma das modalidades de ensino. Para tanto, fazem parte dessa prática docente, conteúdos, metodologias, formas avaliativas, além de questões ideológicas que permeiam a prática pedagógica.

Palavras-chave: Linguagem; Ensino/aprendizagem; Formação de professores.

Eixo temático: Linguagens e Ensino.



FANTÁSTICO E ENSINO DE LITERATURA

Coordenação:

Profa. Dra. Karla Menezes Lopes Niels (UFF/SEEDUC-RJ)

Profa. Dra. Luciana M. da Silva (UERJ)

Resumo: Os jovens de hoje mostram-se resistentes à leitura que se apresenta na escola, em especial, à leitura literária. O texto literário, da forma como é estudado em sala de aula – em que se observa maior valoração à história literária em detrimento do próprio texto literário e do deleite da leitura -, ao não privilegiar a interação texto-leitor, se mostra distante do aluno. Em rápidas conversas com uma turma de ensino médio, percebe-se que os alunos não gostam de literatura canônica pelo puro e simples fato de não a entenderem. O que lhes apetece parece ser os títulos best-seller. Lêem os livros de Harry Potter, Assassin's Creed e até clássicos como O Senhor dos Anéis, por exemplo, mas enfrentam dificuldades na leitura dos romances de José de Alencar, de Machado de Assis, de Oswald de Andrade, dentre outros. O insólito, o sobrenatural, o fantástico sempre povoaram o imaginário humano. Basta nos recordarmos dos mitos e lendas das mais variadas culturas que procuram explicar a vida, morte e eventos da natureza através da fantasia e da magia. Desde tenra idade as crianças são seduzidas por bruxas e princesas, animais personificados e mundos mágicos. Sendo assim, entendemos ser necessário (re)pensar a forma de se ensinar, ler e refletir sobre Literatura. Por isso, o GT pretende acolher trabalhos que versem sobre os caminhos da Literatura, seu ensino-aprendizagem, possibilidades de leituras, especialmente, sobre a relação entre o trabalho de obras dos gêneros do fantástico, canônicas ou não canônicas, que contribuam com a formação do leitor literário.

Palavras-chave: Ensino, Literatura, Leitura, Fantástico, Insólito.

Eixo temático: Linguagens e Ensino / Literatura Brasileira.



LINGUAGENS, EDUCAÇÃO E ENSINO: RESSIGNIFICANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Coordenação:
Profa. Dra. Maria Alzira Leite (PUC/MINAS)

Resumo: O atual cenário nos incita a ressignificar o trabalho e os gestos profissionais. No compasso de uma transformação educacional-identitária, tentamos avançar nas esteiras das redes digitais, de informação e de comunicação. Mesmo diante de uma sociedade delineada por distintas características sociais e econômicas, almejamos a socialização de pesquisas e de experiências pedagógicas, que, alicerçadas em posicionamentos teóricos, aliam o movimento dos conhecimentos acadêmicos, aos saberes construídos na práxis educativa. Nesse viés, ao propormos a indissociabilidade entre pesquisa e ensino, assumimos um compromisso com o processo da formação docente. Para este grupo de trabalho, serão bem-acolhidos os resultados de estudos ou relatos de experiências cujo propósito contemple as práticas pedagógicas, tendo em vista as linguagens e o ensino. Objetiva-se, assim, abrir um espaço de análise e discussão sobre: os processos colaborativos de ensino e aprendizagem – na modalidade a distância; as tecnologias digitais em rede no campo educacional; a aula remota e as suas características; as metodologias de ensino nas aulas on-line; a inserção do professor na cultura digital; a BNCC e o uso das tecnologias digitais, dentre outras pesquisas cuja temática cerceiam essas reflexões. O embasamento das ideias científicas poderá seguir abordagens linguístico-discursivos; letramentos; linguística aplicada, em diálogo com concepções pedagógicas. Salientamos que o principal objetivo deste GT não é, pois, o de tentar responder, de uma vez, às questões que o nosso atual contexto de educação nos impõe, mas sim, o de contribuir para que elas sejam mais amplamente postas ou debatidas nos trabalhos, e ainda, no campo da aplicação.

Palavras-chave: Ensino; Tecnologias Digitais; Trabalho Docente; Aprendizagem; Formação de Professor.

Eixo temático: Linguagens e ensino



EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA CRÍTICA E PRÁTICAS DECOLONIAIS NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA MATERNA, ADICIONAL E DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

**Coordenação:
Prof. Dr. Rosivaldo Gomes (UNIFAP)**

Resumo: A superdiversidade (VERTOVEC, 2007) tem marcado o momento de liquidez em que nos encontramos (BAUMAN, 2012) e colocado em evidência práticas inter/transculturais, translingüísticas e (trans)identitárias manifestadas em variados contextos, incluindo o escolar. Nesse aspecto, no tocante às práticas do letramento escolar (BUNZEN, 2010) o ensino de línguas também tem buscado (re)configurar-se sob outras lógicas como, por exemplo, a partir de perspectivas decoloniais (MIGNOLO, 2013; CASTRO-GÓMEZ; GROSFUGUEL, 2007; LANDER, 2005), de pedagogias decoloniais (WALSH, 2010a, 2013; OLIVEIRA; CANDAU, 2010; WALSH, OLIVEIRA; CANDAU, 2018) e de abordagens de ensino de línguas estrangeiras com base nos estudos do Letramento Crítico (JORDÃO, 2016; JANKS, 2016, MONTE MOR, 2015; CASSANY, 2010; BAPTISTA, 2019a). Essas epistemologias, nos limites de seus enquadramentos, buscam problematizar modos imperativos de ensinar e aprender línguas e também chamam a atenção para diferentes aspectos como, por exemplo, questões de diferenças e identidades culturais, sociais, lingüísticas, de raça e de gênero, de sexualidade (MOITA LOPES, 2002, 2003, 2006; FERREIRA, 2014, 2018), que precisam ser consideradas no processo de ensino e aprendizagem de línguas e nas interações que ocorrem em sala aula. Considerando essas questões e inserido no campo da Lingüística Aplicada Crítica, o GT objetiva acolher estudos que discutam práticas pedagógicas, bem como debates atuais sobre o ensino e aprendizagem de línguas em uma tentativa decolonial (MASTRELLA-DE-ANDRADE, 2020). Pretende-se, portanto, reunir pesquisas qualitativas interpretativistas realizadas em contextos educacionais diversos (Educação Básica, Superior, Contextos de Ensino Inclusivo, Indígena, EJA, etc.), que contemplem temas contemporâneos da Lingüística Aplicada, principalmente relacionados aos seguintes eixos de investigação: a) linguagem, identidades e culturas nas aulas de línguas e b) práticas didáticas e agir/gestos didáticos decoloniais no ensino de línguas.

Palavras-chave: Ensino de Línguas; Decolonialidade; Práticas didáticas.

Eixo temático: Linguagens e Ensino.



POÉTICAS DA MEMÓRIA

Coordenação:
Prof. Dr. Vítor Hugo da Silva (FACULDADE PEDRO II)

Resumo: As poéticas da memória, no campo dos estudos literários, constituem-se como uma face existencial do ser, da linguagem poética, autobiográfica ou ficcional cujas reminiscências se tornam uma reescrita existencialista da história a partir de subjetividades. e. Neste GT estarão em contato estudos que objetivam comprovar os diversos modos com que a memória se transfigura em poéticas, memória pessoal em relação com outras reminiscências seja da infância, seja dos elementos da natureza. Dessa maneira, direciona-se para a compreensão no campo dos estudos literários como componente ativo de uma poética da memória, que apresenta equivalência estética e ética ao se realizar poeticamente na história e na cultura em seus diferentes aspectos que se configuram como um campo teórico que cria fundamentos para a compreensão de diversas outras áreas tais como literatura de guerra, literaturas de língua portuguesa, literatura de combate, historicidade e outras produções literárias em consonância com o diferencial poético de tais aspectos da linguagem ontológica, histórica e sociocultural. Espera-se que os trabalhos relacionem - o objeto analisado com as epistemologias da História cultural para se conceber um sujeito literário da verdade nestas autobiografias poéticas. As análises permitem reconhecer algumas ocupações da memória na cena contemporânea, em meio às quais se destaca: criar uma distância das memórias hegemônicas, produzir lembranças do esquecimento e criar um estado de demora do tempo presente, conforme relata Benjamin. Desse modo, sugere-se propostas concernentes a: memória coletiva e individual, memória e intertextualidade, memória e autobiografia, literatura de combate, literaturas de língua portuguesa e outras produções literárias.

Palavras-chave: Memória, poética, autobiografia, estudos literários.

Eixo temático: Poéticas da Memória



DO POLÍTICO NAS DIFERENTES LINGUAGENS: SUJEITO, SENTIDO E HISTÓRIA

Coordenação:

Prof. Dr. Wagner Ernesto Jonas Franco (Universidade São Francisco)

Prof. Dr. Atilio Catosso Salles (UNIVÁS)

Resumo: O objetivo deste grupo de trabalho é empreender uma discussão sobre a relação política entre língua(gem), discurso e história na sociedade contemporânea. A corrente teórica principal que orienta nossas discussões parte da Análise de Discurso (AD) de linha francesa, considerando os estudos de Michel Pêcheux (1969, 1975, 1983 e outros) e Eni Orlandi (vários). A partir desse aporte teórico, consideramos que, a língua(gem) possui uma espessura semântica que traz a questão do político. Para a Análise de Discurso, o político é a divisão do sentido, uma divisão que considera a posição que o sujeito sustenta em seu discurso, uma posição histórica, ideológica e social. Também trazemos para a discussão a compreensão do político para a Semântica Histórica da Enunciação, assim pensada por, principalmente, Eduardo Guimarães (2002, 2018). Para esse campo de estudo, o político é um “conflito entre uma divisão normativa e desigual do real e uma divisão pela qual os desiguais afirmam seu pertencimento” (GUIMARÃES, 2002, p. 16). O político é parte do funcionamento dividido e conflituoso das línguas. Como diz Zoppi Fontana (2012, p. 7): “Por ser necessariamente atravessada pelo político, a língua é marcada por uma divisão, pela qual os falantes se identificam”. Enquanto material de análise, consideramos a pichação, filmes, a performance, o corpo, questões de identidade e de gênero e outros materiais que dizem da divisão política do sentido e do sujeito nas diversas formações sociais. Este grupo de trabalho justifica-se pela necessidade de discussão de materialidades significantes que tocam a questão do sujeito na contemporaneidade na medida em que significam esses sujeitos, dizem de posições que podem assumir e que, por vezes, são negadas, injustiçadas, silenciadas, mas o sujeito insiste em lá estar onde, supostamente, não deveria.

Palavras-chave: linguagem, político, sentido, sujeito, discurso.

Eixo temático: Texto e discurso.